

Transcrição da entrevista:

Informante: nº20

Célula: 7

Data da gravação: Agosto de 2009

Geração: 2ª

Idade: 33 **Sexo:** Feminino

Tempo de gravação: 9.59 minutos

INQ Já alguma vez se sentiu discriminada por ser filha de pais portugueses, aqui em França? E em que situações, em que contexto é que isso ocorreu? Se, se lembrar...

INF20 Discriminada? Por ter pais portugueses...?

INQ Ou por ser filha de pais portugueses...

INF20 Filha de...

INQ Ou por ter uma descendência portuguesa...

INF20 Sim, sim. Que eu me lembre... O que se passa aqui, em França, é que, e mais em Portugal, é que aqui somos, *voilà*, imigrantes. Não, imigrantes, não. Somos filhos de portugueses, e quando vamos para Portugal, somos estrangeiros. [risos] Porque somos franceses! É verdade, hein! É difícil, hein! Os portugueses, lá, não gostam mui-, muito de nós.

INQ Acha?

INF20 É. Mete aquela... «Ai, vêm os franceses!» E é, tenho pena, porque, *bon*, {euh}, *voilà*, os meus pais são fran-[ceses], portugueses, eu também sou portuguesa. *Bon*, foi uma escolha deles, de vir pa-, para a França, mas quando a gente volta para Portugal, é logo «Ai, vêm aí os franceses e...» E tudo o resto... [risos] E faz-me pena, às vezes. Mesmo para os meus pais. *Bon*, eles já são mais considerados como portugueses, mas nós, filhos, deles, não. Tenho... Já não somos portugueses.

INQ Então sente-se mais discriminada lá, em Portugal, do que aqui?

INF20 *Ouais!* Sim, porque aqui, *bon*, aqui há portugueses, há vários nacionalidades, portanto, *bon*. Portugueses, há “arrabes” [arabes], há pretos, há espanhóis, há tudo. E, *bon*, discriminada...?

INQ Não se lembra de nenhuma situação?

INF20 Não. (...) de situação...

INQ Nem na escola, quando era mais jovem...?

INF20 *Bon*, há sempre, depois, para, para, *par rapport, en fait*, {euh} à profissão dos pais, *par rapport* aos franceses que, *bon*, são, tinham mais estudos e tudo, e os pais, *bon*... Depois a tua mãe, como é, faz limpeza, o teu pai, *bon*, o meu até está, trabalha numa empresa, não é, não faz, *il est pas maçon, quoi*, [risos] *donc, bon. C'est vrai* que há aquela... Aqui é mais isso, *par rapport, par rapport* à profissão, mas, *bon*...

INQ Porquê? Acha que se forem profissões menos qualificadas, são mais desconsideradas as pessoas?

INF20 *Oui*, aqui é. Aqui é. Depois, *bon*... Mas de situação {euh} ... Não, assim que, que me venha à ideia... Não. É mais em Portugal que, que sinto [risos] muito discriminada.

INQ Foi complicado arranjar trabalho?

INF20 Não!

INQ Porquê?

INF20 Ah não! Porque os portugueses, aqui, têm boa reputação! Porque são trabalhadores, são sérios, *enfin*, filhos, *enfin*, de, *oui*, de naturalidade portugueses. Não, eu para encontrar trabalho, vá, eu saí da escola, fiz o meu curso {euh}. Não, não! Ao contrário. Eles gostam muito, os patrões, franceses, quando a gente diz que é português, e que foi na cabeleireira ou no meu escritório {euh} ... Sem problemas! Não.

INQ Agora gostava que me falasse um pouco do seu trabalho. O que é fez ou o que faz agora, em que é que consiste, e como é que são as relações entre os colegas?

INF20 Então, vamos falar mais de agora. Agora... Em que consiste? Eu sou, *donc*, uma assisten-[te], tenho, não sei como é que se diz, *des commerces, des commerciales*?

INQ Comercial?

INF20 Comercial. Ocupo-me de dois. Dois que, que tenho o departamento do setenta oito, do noventa e três, noventa e cinco, e algumas partes de Paris. E para vender cheques prendas. *Un chèque cadeau*. Portanto, vou nas empresas, por-[que] comunico, *communiqués d'entreprises*, para dar para o Natal, para, para a interescolar, para os casamentos, para nascimentos, para vender aqueles cheques prenda, que eles têm direito, aqui, em França. Portanto, eles vão vender e eu ocupo-me do resto. Vou fazer os contratos, {euh} as facturas e ver a, as encomendas de, dos cheques.

INQ Gosta do trabalho que faz?

INF20 Gosto, gosto. Gosto e com os colegas {euh} estamos num grande, *un gros plateau, commercial*, onde é que somos seis assistentes comerciais e doze comerciais. E uma dire-, directora, e um grande director. E, e há muitos portugueses, até. [risos] Até dizem que já há mais portugueses do que, do que do resto, mas *bon*... Não, é muito simpático, um ambiente fixe.

INQ Agora, ia-lhe perguntar como é que tem sido o seu relacionamento com os franceses ao longo destes anos todos, aqui?

INF20 {euh} Muito bom! Não, não, não ti-, não tive nenhum problema com eles.

INQ Não?

INF20 Não. Não, não. Não os franceses... *Bon*, a gente... *Bon*, eu nasci cá. Portanto, para mim {euh} ponho-me tanto no, no meu lado francesa, como do meu lado portuguesa. Por certas coisas. *Voilà*, tenho as minhas, a minha maneira de, de pensar e, *bref, voilà*, mas portuguesa. Não, não tenho problemas ne-[nhuns].

INQ E com os outros imigrantes ou com pessoas de outras nacionalidades, como é que tem sido o relacionamento?

INF20 Não. Também estou a trabalhar com muitas nacionalidades diferentes e, e eles são mais próximos de nós porque temos a mesma, tem, também são filhos de imigrantes, de outros países... *Bon*, há coisas que, que, que são *presque pareilles*, temos as mesmas, o mesmo...

INQ E entre as nacionalidades com que trabalha, são de que origem, não sabe?

INF20 *Oui, arabe, donc, "algerianes" [algériennes], "tunisianes" [tunisiennes]*, estou a trabalhar com espanholas, e francesas. É o mais...

INQ Costuma ir de férias a Portugal?

INF20 Sim!

INQ Em que altura do ano e durante quanto tempo?

INF20 Em Agosto. [risos] E durante três semanas, um mês, mais ou menos.

INQ E diga-me, só um bocadinho, o que é que faz nas férias, o que é que costuma fazer nas férias, quando lá está?

INF20 Vá, a primeira coisa é visitar a família. Então, estamos uma semana, porque eu sou de Fafe e o meu marido é de Valença, vamos uma semana em casa dos meus pais, para visitar família e ver a... Temos os hábitos. E, depois, vamos uma semana para casa do meu marido e, depois, vamos, *oui*, para Lisboa, Costa da Caparica.

INQ Gosta?

INF20 Ah, *oui!* [risos] É o que mais tenho saudades!

INQ Após tantos de permanência aqui em França, tenciona regressar ao país natal dos seus pais?

INF20 Já tive ideias, uma (...), *ben*, já tive vontade de, de, de, de ir para lá, mas tenho medo.

INQ Porquê?

INF20 De não me habituar e de... É o, é... A gente vê o Portugal, durante as férias. Temos aquela imagem de, de Portugal e, depois (...), é começar outra vida. E, para isso, é preciso mesmo ter, *voilà, qu-[oi]*... Mas, por que não? Não digo que não, até às vezes, dá vontade de, de sair daqui. Por que não? Mas era para Lisboa! Se for, é, é aquela zona.

INQ Porquê?

INF20 *Bah*, porquê? Porque eu sei que pa-, para trabalho, e para o resto, já é mais parecido com a França, como, que o resto. Depois {euh} Fafe, por exemplo... Não, não há oportunidade, não há aquelas firmas... Não, acho que era mais para Lisboa, que me sentia, penso eu, mais, mais à vontade, mais no meu movimento. [risos]

INQ Que balanço faz da sua estadia ao longo destes anos em França? Que avaliação é que faz deste período todo que já viveu aqui?

INF20 Vá, para mim, foi, *voilà*, foi a minha vida. Eu nasci cá, estudei aqui, casei, tive um filho e... Eu não conheci outro, portanto, não sei, {euh} não sei se me habituei, igual, a Portugal. Portanto, não. Para mim, a França... *Voilà, quoi*.

INQ Por último, gostava que me contasse uma história, um pequeno episódio que a tivesse marcado pela positiva, ou pela negativa. Algo que a tivesse deixado muito feliz, ou muito triste. Algo que quisesse partilhar comigo. Algo que se tivesse há pouco tempo ou há muito tempo, não sei... Que se lembre, uma história que queira contar, assim, rapidamente.

INF20 Uma história...?

INQ Um episódio que a tivesse marcado.

INF20 Este ano?!

INQ Pode ser quando quiser.

INF20 Que me marcou?

INQ Este ano ou há mais tempo, já.

INF20 Para mim, {euh}, a melhor coisa foi a nascença do meu filho. Há onze anos, *voilà*. Tinha vinte e dois, e...

INQ Era muito novinha, ainda.

INF20 *Ouais!* E agora estou à espera do segundo, vai-me (...) vir, onze anos depois (...). [risos] Mas, *bon*, para mim, é isso, comprei a nossa casa, no mês de Novembro. São as coisas mais, mais felizes. *Voilà*.

INQ Está bom. Obrigado pela sua colaboração. E por ter ajudado na minha pesquisa, neste trabalho. Obrigado. Muito obrigado.

INF20 De nada.